

## **REFLEXÃO E PROBLEMÁTICA SOBRE A ABORDAGEM DA PROVA BRASIL NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM MINAS GERAIS**

Joédna de Almeida Magalhães<sup>1</sup>; Gilberto Januario<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

<sup>2</sup> Universidade Federal de Ouro Preto

### **Resumo**

O trabalho orienta-se pelo objetivo de *conhecer e discutir a abordagem dada à Prova Brasil em algumas pesquisas no campo da Educação Matemática*. Para isso, foi realizado um estado do conhecimento que resultou em nove dissertações e teses, as quais versam sobre a Prova Brasil no contexto de Minas Gerais. Com a leitura, foi elaborado um fichamento para destacar os principais aspectos nos trabalhos. Como principais resultados, destaca-se que as abordagens sobre a referida prova convergem para os desafios e as oportunidades para a Educação Matemática, no que se refere à compreensão do propósito dessa avaliação e o trabalho pedagógico a ser desenvolvido em função de seus resultados. Os resultados mostram que a Prova Brasil é importante para o contexto educacional, entretanto, ela é passível de ranqueamento e competição entre escolas, o que faz com que se perca o seu propósito de avaliar e induzir políticas públicas educacionais, uma vez que as escolas preparam os estudantes para fazê-la. A análise indica a necessidade de discutir estratégias para uma avaliação externa mais inclusiva e que valorize o desenvolvimento dos estudantes ao invés de reduzi-los a dados quantitativos.

**Palavras-chave:** Prova Brasil; Avaliação Externa; Rankings, Competição.

### **Introdução**

As políticas de avaliações externas tiveram início no Brasil em 1980, fazendo parte do processo de redemocratização do país; com esses debates, emergiram discussões acerca da redemocratização do ensino, considerando alguns aspectos fundamentais, a saber, acesso e qualidade da educação.

Para Werle (2011), avaliação externa pode indicar avaliação de uma instituição realizada por profissional ou firma especializada, que não tem necessidade de abranger toda a instituição; e avaliação de larga escala é um procedimento que envolve diferentes modalidades de avaliação, sendo um procedimento mais extenso; são realizadas por agentes reconhecidos, com testes padronizados, abrangendo toda a escola.

No contexto da implementação das avaliações externas, criou-se o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 2007, cujo indicador é baseado no censo escolar e nas médias de desempenho das avaliações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), a saber, Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), Avaliação Nacional do

Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil, e Avaliação Nacional de Alfabetização (Ana).

A Prova Brasil é destinada a escolas públicas e a algumas escolas confessionais ou privadas que optam pela participação como forma de obter uma avaliação externa de sua qualidade educacional. Além de os estudantes resolverem os itens que compõem os exames, professores e diretores também respondem a questionários sobre perfil profissional e condições de trabalho. As informações coletadas são utilizadas pelo Ministério da Educação e pelas secretarias de educação para proporem políticas públicas que visam a melhorar a qualidade do ensino e a reduzir desigualdades, direcionando recursos para áreas prioritárias. A Prova Brasil permite, ainda, a análise do desempenho das redes de ensino e das escolas públicas urbanas e rurais.

Com o propósito de conhecer o que se tem sido pesquisado sobre o tema Prova Brasil no contexto de Minas Gerais, foi realizado um estado do conhecimento, consultando o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Neste repositório foi encontrado um considerável número de trabalhos de produção científica referente ao tema, defendidos entre o período de 2010 a 2020. Esse levantamento é recorte de uma pesquisa de mestrado, em desenvolvimento no Grupo de Pesquisa Currículos em Educação Matemática (GPCEEM), no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Montes Claros. O recorte aqui apresentado orientou-se pelo objetivo de *conhecer e discutir a abordagem dada à Prova Brasil em algumas pesquisas no campo da Educação Matemática*, em Minas Gerais.

## **Marco Teórico**

Com a expansão do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), em 2005, o Ministério da Educação criou dois processos de avaliação, a saber, Aneb e Anresc (Prova Brasil). Criada em 2005, fundamentada pela Portaria Ministerial n. 380, de 23 de abril de 2002, a Prova Brasil é realizada a cada dois anos, abrangendo estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Inicialmente, as disciplinas avaliadas incluíam Matemática e Língua Portuguesa. A partir de 2017, passou a incluir Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

Para Vieira (2009), a prova Brasil não é processo técnico, nem se constitui enquanto medidas quantitativas neutras; ela envolve concepção de educação, induz os professores a se preocuparem apenas com conteúdos incorporados aos itens, focando em um domínio de competências e habilidades. Para Araujo *et al.* (2017), a cobrança dessas competências e habilidades revela que a Prova Brasil busca desenvolver, nos estudantes, uma compreensão textual que favoreça a interação entre disciplinas e fortaleça o raciocínio lógico. Este enfoque visa estimular o interesse

pelo conhecimento e construir conexões entre os conteúdos prescritos para a etapa avaliada.

Outro ponto a ser observado, que surge frente a esta problemática, é a os rankings e as competições entre estudantes, professores e escolas (Barreiros, 2002). Os resultados da Prova Brasil moldam a percepção da sociedade sobre a qualidade das escolas e os processos de ensino e de aprendizagem. A divulgação de índices de desempenho escolar fomenta rankings e promove debates sobre a eficácia do sistema educacional, muitas vezes enfatizando falhas e sucessos com base nas pontuações obtidas.

### **Aspectos Metodológicos**

Considerando o objetivo elaborado, o estado do conhecimento foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, o qual buscou identificar trabalhos acadêmicos que abordassem a Prova Brasil no contexto do estado de Minas Gerais. Na primeira busca, realizada em 8 de agosto de 2024, com a palavra-chave *Prova Brasil*, foram encontrados 2.681 trabalhos. Após aplicar filtros para o campo da Educação, restaram nove referentes ao contexto mineiro. Em uma nova busca em 26 de agosto, expandindo para o campo *Ensino de Ciências e Matemática*, identificamos 18 trabalhos, mas nenhum com foco em Minas Gerais.

Para acessar os nove trabalhos selecionados, foram realizadas buscas nos sites das instituições de origem, conseguindo-se localizar oito deles. Para o único trabalho não encontrado, tentou-se contato com o autor via Currículo Lattes, mas sem resposta. Um trabalho adicional foi incorporado posteriormente por sua relevância.

Assim, o levantamento resultou em nove trabalhos, que foram catalogados e fichados, com identificações (ID) de P01 a P09; incluindo título, tipo (D para dissertação; T para tese), autoria, ano e instituição.

### **Resultados e discussão**

Um dos trabalhos analisados explora como os resultados das provas que compõem o SAEB geram pressões sobre as escolas e professores, alterando significativamente o foco pedagógico para atender às demandas das avaliações externas. Revela que essa avaliação modifica a dinâmica em sala de aula, uma vez que os professores passam a priorizar conteúdos e habilidades que serão exigidos na prova. Esse fenômeno ilustra a crítica de Vieira (2010), que argumenta que a Prova Brasil, ao não ser um processo neutro, promove uma educação voltada para resultados, em que o conteúdo é adaptado para garantir pontuações favoráveis, restringindo o currículo e limitando a formação integral dos estudantes.

Em outros trabalhos, também é reforçada a crítica ao mapear a pressão que o sistema de avaliação exerce sobre o planejamento escolar, indicando que a Prova Brasil se torna um fator estruturante das práticas pedagógicas, incentivando uma cultura de ensino direcionado às habilidades avaliadas na prova. Assim, a Prova Brasil induz uma lógica de treinamento para testes, em que os estudantes são preparados com foco em competências específicas, o que, segundo Araujo *et al.* (2017), pode reduzir a aprendizagem a um conjunto de tarefas que favorecem unicamente a mensuração de competências técnico-instrumentais, deixando em segundo plano aspectos formativos essenciais.

Outro trabalho examina as ações das escolas para melhorar seu desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), conjunto de indicadores utilizado pelo Ministério da Educação. O trabalho mostra que as escolas adotam práticas voltadas para a melhoria dos índices de desempenho, muitas vezes em detrimento de um ensino abrangente e diversificado.

Essa ênfase na performance quantitativa apoia a crítica de Barreiros (2002), que destaca como o ranqueamento promovido pela Prova Brasil gera uma cultura de competição entre escolas, professores e estudantes, moldando a percepção pública sobre a qualidade educacional com base em pontuações isoladas, sem considerar o contexto social e as especificidades locais. Por outro lado, a representação da sociedade sobre os resultados da Prova, muitas vezes impulsionada por matérias jornalísticas, coloca sobre as escolas a pressão de mostrar melhores resultados em avaliações futuras.

Já em um outro trabalho, discute-se que, embora alguns professores reconheçam a importância de desenvolver habilidades de raciocínio lógico e compreensão textual, conforme promovido pela Prova Brasil, estes profissionais também percebem que o enfoque excessivo nesses aspectos compromete a exploração de outras áreas do conhecimento. Essa situação gera uma formação fragmentada, centrada nos conteúdos cobrados na prova, alinhando-se à crítica em Rodrigues Junior e Januario (2023, 2024), que consideram que as avaliações externas estão mudando a rotina escolar quanto às práticas dos professores e servindo de redirecionamento do currículo.

No processo metodológico, os resultados apresentaram algumas conformidades. O estado do conhecimento permitiu observar que, em determinado grupo de trabalhos, houve abordagem qualitativa e os participantes das pesquisas foram professores; em outro, os sujeitos foram os professores e gestores. Dos nove trabalhos fichados, há uma convergência em apresentar a padronização de questões, a preparação para as provas e as competições que embarcam a comunidade escolar. Tal competição está implícita ao contexto em que se dá as avaliações externas,

como se a finalidade delas fosse (seja) exclusivamente gerar uma lista da colocação das escolas e, com isso, fazer significar que aquelas nas melhores posições são as melhores escolas.

## **Considerações**

O presente estudo buscou conhecer e discutir as abordagens da Prova Brasil em pesquisas no campo da Educação Matemática, desenvolvidas no estado de Minas Gerais, analisando seus efeitos sobre a prática pedagógica, o currículo e a gestão escolar. As reflexões levantadas evidenciam que a Prova Brasil, embora tenha como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade educacional, exerce influências que transcendem o caráter avaliativo e afetam significativamente as dinâmicas escolares.

Uma das questões centrais identificadas foi a pressão exercida pela avaliação sobre o currículo de Matemática, com um foco cada vez mais direcionado a habilidades e competências mensuráveis em detrimento de uma formação matemática integral e crítica. Em várias escolas, conforme discutido nos trabalhos, observa-se uma adaptação curricular que prioriza conteúdos e estratégias que visam ao bom desempenho na Prova Brasil e avaliações similares. Essa prática muitas vezes limita o ensino a um conjunto de competências específicas, o que pode comprometer a formação ampla e contextualizada dos estudantes, restringindo o desenvolvimento de habilidades matemáticas essenciais para a cidadania.

Os professores, ao se verem pressionados pelos resultados das avaliações externas, podem sentir-se compelidos a seguir um currículo guiado pelos requisitos da Prova, limitando a inovação e a diversidade metodológica que são fundamentais para uma aprendizagem matemática com sentido e significado.

Além disso, o ranqueamento decorrente dos resultados da Prova Brasil, revela-se uma problemática central nas pesquisas, uma vez que fomenta a competição entre escolas, professores e estudantes. Embora essa prática possa, em alguns casos, motivar melhorias na estrutura escolar, ela também tende a acentuar desigualdades, particularmente em escolas localizadas em contextos socioeconômicos vulneráveis, que enfrentam dificuldades adicionais para alcançar as metas propostas.

É crucial refletir até que ponto a padronização e a competitividade impostas pela Prova Brasil promovem uma educação mais equitativa ou, pelo contrário, reforçam barreiras que dificultam a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes. Mais que isso, é preciso questionar os efeitos de avaliações externas em larga escala, na lógica do neoliberalismo, que faz recair sobre a comunidade escolar a culpabilização pelos baixos índices. É fundamentalmente

importante cobrar do poder público, a elaboração e implementação de políticas educacionais que reverberem melhorias significativas nas escolas, no sistema educacional, na carreira dos profissionais que nelas atuam e nos currículos.

## Referências

ARAÚJO, Aline Ramirez de; KONOPATZKI, Evandro André; LIMA, Ivone Teresinha Carletto de; KONOPATZKI, Angélica da Silva Lima. A influência da Prova Brasil no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, v. 8, n. 19, p. 1-18, 2017.

BARREIROS, Débora Raquel Alves. As Matrizes de Referência (MCR) para o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB): o caráter disciplinador e a perda da autonomia. In: **Anais da 25ª Reunião Anual da ANPED**. Caxambu, 2002, p. 1-11.

RODRIGUES JR., José Carlos; JANUARIO, Gilberto. Conhecimentos sobre currículo e avaliações externas: manifestações de um grupo de professores de Matemática. In: **Anais do 6º Fórum Nacional sobre Currículos de Matemática**. Montes Claros, 2024, p. 1-5.

RODRIGUES JR., José Carlos; JANUARIO, Gilberto. Abordagem de Avaliação Externa em algumas pesquisas brasileiras na área de Educação Matemática. In: I Simpósio Internacional de Pesquisa e Ensino. Vitória da Conquista, 2023, p. 1-6.

VIEIRA, Izabella da Silva. Prova Brasil como dispositivo de controle da prática curricular. **Anais do IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. Laranjeiras, 2010, p. 1-12.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. Políticas de avaliação em larga escala na Educação Básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. **Ensaio**, v. 19, n. 73, p. 769-792, out./dez. 2011.